



O uso inadequado de algumas palavras em Radiologia.

(parte I)



O uso do idioma, na forma mais correta possível, deve ser a meta de quem escreve um trabalho, dissertação, tese ou livro. De uns tempos para cá, um certo modismo parece ter acometido alguns de nossos autores, que passaram a usar algumas palavras de uma forma pouco adequada, pelo menos do meu ponto de vista.

Gostaria de manifestar minha opinião sobre algumas expressões que estão adquirindo ares de apuro lingüístico, quando, na verdade, estão incorrendo em erro, se bem que parte deste erro teria sido induzida pela popularização do dicionário Aurélio, cujo autor conseguiu ver em vida o seu nome e sua obra como sinônimo de dicionário.

Refiro-me, inicialmente, ao emprego do verbo visibilizar ou de suas variantes. Visibilizar é verbo transitivo direto, portanto necessita de objeto para que a ação se expresse. Seu significado nos dicionários é tornar visível. Como exemplo podemos dizer que "o sol visibiliza a paisagem" ou "o mau tempo não visibiliza a entrada do porto". Portanto, o radiologista nada visibiliza na radiografia. Ele vê, observa, identifica, individualiza e até mesmo visualiza uma alteração. Afinal, ao ver determinada imagem no filme, ele imagina a alteração e/ou o diagnóstico.

"Quem" habitualmente visibiliza uma alteração na radiografia é o negatoscópio, assim como "quem"

visibiliza o slide é o projetor e a tela. Alguns apelam para a forma impessoal, usando "foi visibilizado". Mas, da mesma maneira, foi visibilizado pelo negatoscópio, pelo projetor de slides, nunca pelo radiologista. O médico que faz ou interpreta um exame, vê algo numa tela ou filme.

O uso exagerado deste verbo decorre de uma interpretação que alguns filólogos - entre eles Aurélio - que entenderam visualizar como mentalizar ou imaginar, e usam como exemplo "o arquiteto é capaz de visualizar cada detalhe de seu projeto". Esquecem que: O primeiro significado de "visus" é visão.

No Aurélio, significa: Verbete: visual [Do lat. visuale.] Adj.